



Rock Brazuca – Uma Viagem no Tempo aos Anos 80¹

Autores Bruno Luiz Gutierrez Prieto Fernandes, Diana Gonzalez Ferreira, Gabriel Ferraz Tedesco Lutuvino, Paulo Ricardo Di Gregorio Ferreira, Vinícius Eugênio Milani Lima.²

Universidade Santa Cecília

Resumo

Rock Brazuca – Uma Viagem no Tempo aos Anos 80 é um programa de rádio-documentário que tem por objetivo transmitir a história e importância que o rock nacional dos anos 80 tiveram na cultura. Acreditamos que a década de 80 foi decisiva para que o rock nacional se consolidasse no Brasil. Este período foi quando o Brasil, de fato, começou a produzir seu próprio rock. Por isso achamos importante mostrar, e, ou, relembrar esta fase da história da música no país. Afinal, muitas das músicas produzidas naquela época são ouvidas até hoje nas rádios nacionais. Decidimos transmitir esse conteúdo através de um rádio-documentário dividido em quatro episódios. No programa produzido, abordamos como surgiram as bandas de rock brasileiro nos anos 80 e quais foram os fatores para que elas conquistassem mídia e público.

Palavras-chave

Jornalismo; música; rock; Brasil; história.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom, na Divisão Temática de Jornalismo, do XXXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste.

² Bacharéis em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo



Corpo do trabalho

1. Apresentação

Este trabalho representa a aplicação teórica e prática de conhecimentos adquiridos por nós durante o curso de Comunicação Social da Universidade Santa Cecília. Trata-se da criação de um programa de radiojornalismo, em formato de Documentário, sobre o Rock Nacional dos Anos 80.

O projeto objetiva mostrar ao ouvinte o ambiente em que surgiu e se desenvolveu o movimento, levando em conta seu contexto histórico e político. Temos como ponto de partida o fato de que o Rock Nacional se consolidou nos anos 80, e que as bandas formadas neste período abriram as portas para que dezenas de bandas nacionais tivessem espaço no cenário musical brasileiro.

Além disso, muitas bandas que surgiram naquela época continuam em atividade e possuem destaque no cenário musical brasileiro, como os Paralamas do Sucesso, Titãs, Capital Inicial.

Para apresentarmos esta proposta o programa será dividido em quatro partes, de 30 minutos cada, com pautas específicas sobre o estilo musical abordado.

O episódio produzido e que será apresentado para a banca como mostra do nosso objetivo é o primeiro capítulo do rádio documentário. Nele introduzimos o assunto para mostrar o cenário da época de maneira a situar o ouvinte neste contexto. O nome escolhido para o programa foi Rock Brazuca. Isto porque Brazuca foi como se convencionou chamar as bandas surgidas no período de 1980.



2. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é documentar a história do rock nos anos 80 pela visão de personagens que de alguma forma vivenciaram e, ou, fizeram parte deste movimento. Isto foi feito com entrevistas realizadas pelos integrantes do grupo, entrevistas de arquivos e com informações captadas através de pesquisas em livros, revistas, documentários e vídeos da internet.

São quatro programas, semanais, transmitidos por uma emissora de rádio FM.

Apresentamos para avaliação o primeiro desses programas. A princípio tem caráter de transmissão regional pelo fato da cidade de Santos ter tido grande influência sobre este movimento. No último capítulo do primeiro bloco, inserimos o cenário de Santos dentro do Rock Nacional da época. Contudo, o programa também pode ser veiculado em qualquer emissora que atenda o perfil do nosso público-alvo, com pessoas na idade entre 25 e 45 anos, pois é nesta faixa etária que está concentrada a audiência das bandas deste tempo. Secundariamente também pode alcançar o público de 13 a 25 anos por se tratar de jovens que em geral manifestam interesse por rock, e todo ouvinte amante da música.

Queremos proporcionar aos ouvintes a oportunidade de conhecerem, ou, lembrarem a história musical da época. Afinal, muitas bandas formadas naquele período continuam na atividade e com destaque na mídia como o 'Barão Vermelho', 'Titãs', 'Paralamas do Sucesso', entre outras. Algumas bandas como 'Legião Urbana', 'Cazuza', 'Camisa de Vênus', já não existem mais, no entanto suas músicas são tocadas até hoje com destaque nas rádios.



3. Objetivo Específico

- Desenvolver um programa que resgate o passado musical do rock no Brasil.
- Documentar todos os passos do rock no Brasil durante os anos 80.
- Relatar a influência deste movimento na música da atualidade.
- Proporcionar aos ouvintes informações importantes e curiosas sobre o passado musical.
- Aplicar conhecimentos técnicos de produção, direção, locução, edição e entrevista, desenvolvidos durante o curso de Comunicação Social.



4. Justificativa

A identificação do grupo com a música, especificamente a dos anos 80, e a falta de divulgação da história sobre esta época, foram os pontos determinantes para a escolha do projeto e que nos impulsionaram para a realização deste resultado.

Dentro do cenário musical atual, constatamos a presença de diversas bandas que se perpetuam, desde os anos 80, como as principais bandas de rock nacional. São exemplos, o Barão Vermelho, Capital Inicial, Titãs, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, entre outras. Há também diversos artistas que iniciaram seus trabalhos nesta época e hoje seguem na área, quer seja em carreira solo, ou com novas bandas. Exemplo disso são os ex-Titãs, Arnaldo Antunes e Nando Reis. O primeiro segue carreira solo e o segundo atua com a banda Nando Reis e os Infernais. Fernanda Abreu, ex-Blitz, e Marcelo Nova, ex-Camisa de Vênus, também seguem atualmente carreira solo, entre outros.

Observamos o resgate desta década, quer pelas roupas, ou, costumes, mas principalmente pela música. O jornalista Guilherme Bryan, autor do livro “Quem tem um sonho não dança”, sobre a cultura jovem nos anos 80, afirmou em entrevista concedida aos repórteres do Rock Brazuca, que esse resgate é feito em partes por saudosismo de quem viveu a juventude naquela época.

O saudosismo citado por Bryan, ou, o interesse de quem não viveu aquela época, mas gosta do estilo, é notório atualmente nas festas PLOC³, ou, mesmo evidenciado em casas noturnas que dedicam noites com músicas dos anos 80. Consideramos, no entanto, que o impacto deste estilo musical na cultura brasileira não tem sido abordado pelos veículos midiáticos. Teve parte influente na cultura da década, no entanto sua história não ganha destaque nos meios de comunicação.

Por isso acreditamos que esta história deve ser revivida e contada. E nada melhor do que difundir e resgatar este passado através do rádio. Afinal, foram as emissoras da época, como a rádio Fluminense, que desempenharam grande papel em divulgar essas bandas, consagrando vários hit's.

³PLOC 80's foi criada para suprir uma lacuna histórica na noite carioca, de grandes festas especializadas, dedicadas aos anos 80. O que vale na PLOC 80's é a diversão, por isso ela é considerada por muitos formadores de opinião como a festa mais animada da cidade, um oásis sem brigas, com total respeito pela diversidade sexual e, o melhor, com o público mais animado e alto-astral do Rio de Janeiro. Nesta festa são tocadas músicas de , Ultraje a Rigor, Michael Jackson, Grafitte, Barão Vermelho, Eduardo Dusek, Lulu Santos, Guilherme Arantes, Kid Abelha, Engenheiros do Haway, entre outros.



5. Histórico

O árduo caminho do Brock até a consolidação nos anos 80

Na década de 50 surgia nos EUA, Elvis Presley, o mito do rock n'roll. Além dele, outros expoentes de destaque como Chuck Berry e Little Richard aparecem nesta mesma década levando o estilo musical ao sucesso.

Enquanto isso no Brasil, o Rock caminhava a passos lentos. Ainda na década de 50 o rock aparece aos brasileiros na trilha sonora do filme “The blackboard jungle”, que trazia a música “Rock around the clock”, de Bill Haley and His Comets. Assim, inserido em trilhas sonoras de filmes, ou, musicais, o rock foi formando seus primeiros seguidores no país.

Em 1957 a música “Rock and roll em Copacabana”, cantada por Cauby Peixoto surge como o embrião do estilo. De acordo com o escritor Arthur Dapieve, este é “o primeiro rock *made in Brazil*”⁴

Neste contexto a cantora Celly Campello, no final da década de 50, dá indícios do rock produzido no país, com canções como “Estúpido Cupido” e “Banho de Lua”.

Contudo, foram aparições pontuais e efêmeras, não abrangentes o suficiente para que o estilo fincasse seu espaço no cenário musical. A evidência musical da época voltada para outros gêneros como, por exemplo, a bossa nova e músicas sentimentais, e até mesmo, as condições econômicas do país, foram fatores que retardaram a consagração do Rock Brazuca.

O cantor e compositor Caetano Veloso em seu livro “Verdade Tropical” analisa as razões que fizeram o Rock não ter conquistado muitos adeptos brasileiros na década de 50.

Para Caetano Veloso, “o rock n'roll não produziu no Brasil uma minoria de massa (...) que o transformasse num fenômeno comercial ou numa referência cultural irrecusável. A extração social dos seus seguidores de primeira hora era muito difícil de definir, uma vez que, para que se o fosse, requeria-se ao mesmo tempo um gosto suburbano e poder econômico que permitisse acesso imediato a informações sobre a cultura americana- discos, filmes e revistas-, de modo que muitas vezes um fã de rock n'roll tinha aquelas características de gosto, mas não tinha meios de seguir, por exemplo, um curso

⁴ DAPIEVE, Arthur, BRock - O Rock Brasileiro dos Anos 80, p.14



particular de inglês, e, outras vezes, sendo filho de família abastada, tinha acesso a produtos americanos mas mantinha uma atitude elitista a que o rock mal se adaptava como um mero sinal exterior de modernidade. Raramente os dois requisitos coincidiam num mesmo indivíduo ou num grupo (...) para formar uma personalidade ou um ambiente que pudesse se chamar de genuinamente roqueiro(...) Desse modo, um jovem brasileiro talentoso que amasse o rock e quisesse desenvolver um estilo próprio dentro do gênero, nos fins dos anos 50, enfrentava não apenas a ultra melódica tradição musical brasileira de base luso-africana e veleidades italianas e a atmosfera católica da nossa imaginação, mas também a dificuldade de decidir-se por se afirmar socialmente como um pária ou como um privilegiado⁵”.

Veio a década de 60 e com ela a Jovem Guarda, dando mais espaço em suas músicas para o símbolo do rock’n’roll, a guitarra. Contudo, as letras ainda estavam longe de terem a rebeldia com causa presente no rock 80. O jornalista Arthur Dapieve descreve em seu livro BRock, O Rock Brasileiro dos anos 80, o conteúdo das letras desse movimento. “As letras iam um pouco além da ingenuidade brega dos “banhos de lua” e “biquínis de bolinhas amarelinhas”; ou seja, estavam mais próximas da realidade do Brasil urbano ao falar de carrões e festas. No amplo panorama da música brasileira, contudo, o rock ainda era ouvido como um artigo importado e supérfluo, ”Jovem Guarda” era apenas a doença infantil da nossa música. Duraria até que aquela turma amadurecesse. E assim foi⁶”.

Em 68, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé, Nara Leão, os Mutantes, mais os poetas Capinam e Torquato Neto, fazem a “Tropicália”. O movimento era uma antropofagia⁷ musical que misturava desde guitarra elétrica a berimbau. No entanto, a postura roqueira, no sentido comportamental, dos tropicalistas, não foi entendida pela turma da MPB da época. “Curiosamente, quem primeiro viu o rock como inimigo não foram os generais, mas os universitários. Num mundo estreitado pelo maniqueísmo esquerda/direita, não havia lugar para uma música que desse conta da complexidade do Brasil: quem não estava engajado em canções de protesto ou pesquisas “de raiz” estava alienado, estava jogando contra⁸”.

⁵ VELOSO, Caetano, Verdade Tropical, p.43

⁶ DAPIEVE, Arthur, BRock - O Rock Brasileiro dos Anos 80, p.14

⁷ VELOSO, Caetano, Verdade Tropical, p.241

⁸ DAPIEVE, Arthur, BRock - O Rock Brasileiro dos Anos 80, p. 15



Da Tropicália saem os Mutantes, banda formada por Rita Lee e os irmãos Arnaldo e Sérgio Dias Baptista que começam a despontar no final dos anos 60.

“Roqueiro brasileiro sempre teve cara de bandido”, diz Rita Lee na letra da música “Ôrra meu”, do álbum Rita Lee, lançado em 1980. Para se ter uma idéia de como o rock era visto como algo marginal, o jornalista Carlos Calado, autor do livro, “A Divina Comédia dos Mutantes”, relata em sua obra que o artista plástico, Toninho Peticov, que em 1965 contribuía com sugestões para o departamento de promoções da Folha de São Paulo, queria que o veículo inserisse shows de rock na programação dos concertos organizados pelo jornal. “...mas sabia que não seria fácil driblar o preconceito que os meios de comunicação tinham contra aquele gênero de música. Rock ainda soava quase como um palavrão. O jeito era ir com calma⁹”.

No início dos anos 70 Rita Lee saiu dos Mutantes. Com a banda em um estilo mais progressivo e sem Rita a gravadora Polygran não teve interesse no álbum A e o Z e dispensou o quarteto de seu cast da gravadora. Ainda nos anos 70 surge Raul Seixas, figura irreverente e com traços de influência de Elvis Presley Chuck Berry e Little Richard.

Posto este histórico do desenvolvimento dos primeiros passos do rock feito no Brasil, com aparições apenas pontuais e não duradouras, chegamos enfim, aos anos 80, a década em que o rock se consagra no país com as bandas Brazucas.

Até então, eram tímidas as aparições de grupos nacionais deste gênero musical. E foi justamente nos anos 80 que o movimento não só apareceu, como se consolidou, conquistando um espaço até então inexistente, em se tratando de bandas nacionais, entre o público brasileiro.

Este movimento esteve presente durante um dos principais momentos políticos da história do nosso país. Junto com ela, a democracia dava seus primeiros passos após muitos anos de ditadura.

Consideramos também o fato de que o rock nacional dos anos 80 proporcionou uma transformação no cenário musical brasileiro. As bandas de rock da época chegaram até mesmo a conquistar um novo espaço nas estruturas midiáticas, ganhando proporções de exposição até então não conhecidas na mídia nacional. “Blitz um fenômeno de mídia como o país ainda não havia conhecido¹⁰”, afirmou Arthur Dapieve em seu livro BRock, o rock brasileiro dos anos 80”.

⁹ CALADO, Carlos, A Divina Comédia dos Mutantes, p. 58.

¹⁰ DAPIEVE, Arthur, BRock - O Rock Brasileiro dos Anos 80, p. 57.



Além disso, foi na década de 80 que o rock, com cara de Brasil, se consolidou no país. Com as portas abertas pela Blitz e com o início da abertura política, os jovens tiveram o incentivo necessário para formar bandas de rock.

O fator mercadológico também influenciou a ascensão das bandas de rock nos anos 80, como disse, em entrevista ao nosso programa, o jornalista Guilherme Bryan, autor do livro “Quem tem um sonho não dança, cultura jovem brasileira nos anos 80”. “Os medalhões da MPB custam muito caro e as gravadoras percebem que contratar uma banda sai mais barato”., afirma Bryan.

Por toda essa importância histórica no cenário musical é que decidimos produzir nosso trabalho de conclusão de curso sobre Rock Nacional nos anos 80.

Para mostrar como a década de 80 foi importante para que este estilo musical pudesse ter o espaço no cenário brasileiro como tem atualmente.

As letras de músicas das bandas dos anos 80 já não tinham o apelo panfletário e denso como as letras da MPB vistas em outras épocas. As letras eram mais voltadas para o cotidiano destes jovens, mas sem deixar de serem políticas e apresentarem conteúdo. Contudo isto era feito com humor, a exemplo de Ultraje a rigor, ou ironia, como notado em letras do Cazuza e Legião Urbana. “Os jovens sentiam a necessidade de falarem mais sobre o seu dia-a-dia, mas ir pra rua falar do cotidiano é um ato extremamente político”, disse o jornalista Guilherme Bryan, autor do livro “Quem tem um sonho não dança, cultura jovem brasileira nos anos 80”. em entrevista ao Rock Brazuca.



6. Por que o Rádio Para o Projeto?

O rádio é o meio de comunicação muito utilizado para a divulgação de músicas e foi uma das ferramentas mais usadas pelas bandas da época para levar seus trabalhos até os ouvintes.

Além disso, é um veículo de comunicação de massa acessível para as pessoas, seja pela abrangência ou pela facilidade em portar esse aparelho.

O dinamismo e a rapidez na divulgação da informação foram pontos fortes para a escolha do veículo como o meio para a produção do nosso trabalho de conclusão de curso.

Acreditamos na atual programação veiculada neste tipo de mídia que tem sido aquém da real capacidade que este veículo pode proporcionar. Assim, transmitir um conteúdo que está em pauta no momento através do rádio seria também explorar melhor a capacidade desta mídia. Hoje é comum ouvirmos comentários de que as rádios estão sem conteúdo. Por isso, transmitir um documentário no rádio é proporcionar conhecimento aos ouvintes.



7. Desenvolvimento - Etapas

No primeiro semestre nos inteiramos do assunto através de livros, documentários, vídeos e arquivos da internet, além de nos aprofundarmos no conhecimento das próprias músicas e álbuns lançados na época. Para isto baixamos conteúdo na internet e freqüentamos sebos em busca de discos. Também buscamos na internet vídeos com informação que poderiam ser utilizados no programa.

No segundo semestre iniciamos a parte prática do projeto. Fizemos diversas entrevistas e muitos ainda foram os contatos e as incansáveis tentativas de entrevistas. Tivemos um pouco de dificuldade em conseguir todas as entrevistas que desejávamos no prazo que gostaríamos. Isto se deve ao fato de que grande parte de nossas fontes são artistas que ainda estão na atividade e em razão das agendas lotadas e turnês dos músicos, nós ficamos à mercê da possibilidade destes.

Mesmo assim conseguimos o conteúdo suficiente para a explicação deste tema. Pesquisamos em livros e nos baseamos em depoimentos de pessoas que vivenciaram o rock nos anos 80.

Além disso, conseguimos duas entrevistas às quais consideramos de peso para o trabalho. Trata-se de dois grandes músicos que tiveram muito destaque nos anos 80.

O primeiro foi Billy Forghieri, tecladista da primeira formação da Blitz, a banda que foi a precursora do sucesso do rock nacional na década de 80. E que nas palavras do próprio Billy foi a responsável pela consolidação do espaço do rock nacional na mídia e pela explosão do surgimento de bandas deste estilo.

Além disso, Billy foi também tecladista da histórica banda dos anos 80, a Gang 90, comandada pelo falecido jornalista e músico, Julio Barroso. A Gang 90 também exerceu grande importância no cenário da época, contudo a morte precoce de Barroso acabou com o desenvolvimento da banda.

Atualmente Billy continua na Blitz e conseguimos realizar a entrevista quando a banda, que é da cidade do Rio de Janeiro, foi a São Paulo para realizar um show.

A entrevista de maior destaque foi a com o músico e ex- vocalista da banda de rock Camisa de Vênus, Marcelo Nova. Depois de diversas tentativas e insistentes pedidos, finalmente conseguimos entrevistá-lo. Segundo o seu produtor Ari Mendes, Nova não é “um cara fácil para topar entrevistas”. Enfim, conseguimos marcar a entrevista que foi



feita durante um show do ex-vocalista do Camisa de Vênus, atualmente em carreira solo.

Na entrevista Marcelo Nova falou como foi a formação do Camisa de Vênus e do seu relacionamento com as outras bandas da época. Momento no qual o vocalista nos revelou ser um “cara solitário”. Além disso, entrevistamos o músico Boka, baterista da Banda de punk rock, Os Ratos de Porão, formada na década de 80.

Fora os músicos, entrevistamos diversas pessoas que tiveram contato com o cenário musical da época. Constam entre os nossos entrevistados: radialistas, jornalistas, críticos de música, escritores, empresários de bandas, ex-donos de casas de shows, proprietários de lojas de discos, sebos, fãs, entre outros, inseridos na gravação do programa.



8. Descrição de Técnicas e Formatos

O documentário está dividido em quatro episódios de 30 minutos cada. O primeiro, produzido pelo grupo para apresentação no TCC, informa ao ouvinte a história do rock nacional dos anos 80.

Nosso roteiro aborda como foi o surgimento deste estilo musical e como esta década teve importância imprescindível para a formação do rock nacional. O programa está dividido em quatro blocos, abordando temas específicos da época.

O primeiro episódio é a introdução do assunto, por isso, optamos por pautas sucintas, mas que situem o ouvinte neste contexto. Organizamos então, o roteiro de forma a demonstrar um apanhado geral do cenário da época.

No primeiro bloco nós mostramos porque o rock se consolidou na década de 80 e também contamos ao ouvinte como era o cenário político da época e como ele influenciou a cultura jovem, logo, os roqueiros da época. Para isso utilizamos as entrevistas que fizemos com o escritor Guilherme Bryan, com o jornalista e produtor musical da rádio saudade FM, Luis Torquato, e a entrevista de arquivo com o Edgar Scandurra, ex-integrante do grupo IRA.

No segundo bloco nós falamos sobre as duas bandas que obtiveram maior vendagem de discos nos anos 80: A Blitz, no início da década e o RPM, da segunda metade dos anos 80.

No terceiro bloco, fazemos uma breve análise das letras das músicas e mostramos suas diferenças e semelhanças. O último bloco é dedicado ao cenário musical da cidade de Santos.

Os outros três programas serão produzidos pelo grupo posteriormente, para emissoras que se interessem pelo projeto. A proposta é que a produção seja feita com pautas mais aprofundadas sobre questões da época como eixo Rio-São Paulo, o espaço teatral, o Circo Voador, a performance das bandas, o crescimento da importância da imagem como aliada ao sucesso das bandas de rock nacional, bandas punks, entre outros assuntos.

A idéia é apresentar o programa produzido para o Trabalho de Conclusão de Curso, como piloto a emissoras de rádio, para um possível patrocínio, o que permitiria a execução e a transmissão dos demais. Desde que seja dentro do tema proposto, os próximos programas podem ter pautas remanejadas e roteiros decididos juntamente com



a emissora contratante. Além disso, pretendemos levar em conta o feed back dos ouvintes do primeiro programa.

8.1 Periodicidade

O Rock Brazuca será semanal voltado para o público com idade entre 25 e 45 anos, pois é nesta faixa etária que está concentrada a audiência das bandas deste tempo. Secundariamente também pode alcançar o público de 13 a 25 anos por se tratar de jovens que em geral manifestam interesse por música em geral, e o ouvinte amante da música.

Tendo visto o nosso público alvo, optamos por transmitir o programa às terças-feiras a partir das 22h30, com reprise nos finais de semana, ou em outros dias, conforme a disponibilidade e as propostas das emissoras. O período noturno foi escolhido, pois o nosso público provavelmente ou estará estudando, ou trabalhando, quando não realizando as duas funções.

Sobre o horário, além, de ser o mais adequado para o estilo de programa voltado para maiores de 16 anos, também possibilita que as pessoas já tenham saído de seus trabalhos, ou, faculdade. Para aqueles que estiverem a caminho de casa, poderão ouvir no mp3 ou rádio do carro.

8.2 Publicidade

O comercial foi inserido no nosso programa para ilustrar, por isso a repetição do mesmo serve apenas para demonstrar como os breaks podem ser preenchidos. Para inserções comerciais nos intervalos do Rock Brazuca, acreditamos que o êxito será obtido juntamente com empresas que tenha algum destes perfis: público entre 16 e 35 anos, com perfil independente, moderno, com ouvintes que gostem do pop-rock.

Seguimentos que podem veicular comerciais no intervalo do Rock Brazuca: moda, acessórios, roupas, aparelhos de som, instrumentos musicais, lojas de discos, cds, bares, discotecas, aparelhos celulares, ou quaisquer que sejam os produtos voltados ao público com este perfil.



Referências bibliográficas

ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de Luta: O Rock e o Brasil dos Anos 80**. São Paulo: Editora 34, 2002.

ANOS 80 - Multishow ao vivo. Direção de Alexandre Ktenas. Produção Som Livre. Brasil, 2005.

ARAÚJO, Lúcia. **Cazuza: Só as mães são felizes**. São Paulo: Editora Globo, 1997.

ARNALDO ANTUNES. Disponível em: <http://www.arnaldoantunes.com.br>

ASSAD, Simone. **Renato Russo de A a Z: as Idéias do Líder da Legião Urbana**. Campo Grande: Editora Letra Livre, 2000.

BARÃO VERMELHO. Disponível em: <http://www.barao.com.br>

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo**. Editora Campus, 2001;

BANDAS DE GARAGEM: Afarra. Disponível em: <http://bandasdegaragem.uol.com.br/afarra>

BIQUÍNI CAVADÃO. Disponível em: <http://www.biquini.com.br>

BLITZ. Disponível em : <http://www.blitzmania.com.br/>

BRYAN, Guilherme. **Quem tem um sonho não dança: cultura jovem brasileira nos anos 80**. Rio de Janeiro/ São Paulo. Editora Record, 2004.

CALADO, Carlos. **A divina comédia dos Mutantes**. Editora 34, 1995

CAPITAL INICIAL. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/capitalinicial/v3/index.html>

CASSINO do Chacrinha. Direção de Leléco Barbosa. Produção Rede Globo. Brasil, 1982.



CAZUZA. Disponível em: <http://www.cazuza.com.br>

_____ - O tempo não para. Direção de Walter Carvalho e Sandra Werneck. Produção Cineluz produções cinematográficas. Brasil, 2004. (90 min).

DADO VILLA-LOBOS. Disponível em: <http://www.dadovilla-lobos.com.br>

DAPIEVE, Arthur. **BRock**: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora DBA, 1995.

DE MORAES, Marcelo Leite. **RPM**: Revelações por minuto. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

ENGENHEIROS DO HAWAII. Disponível em:
<http://www2.uol.com.br/engenheirosdohawaii>

FRANÇA, Jamari. **Os Paralamas do Sucesso**, vamo batê Llata. São Paulo: Editora 34, 2003.

KOPLIN, Elisa e FERRARETO, Luiz Artur. **Técnica de Redação Radiofônica**. Editora Sagra Luzzano, Porto Alegre- RS, 1922.

LOBÃO. Disponível em: <http://lobao.uol.com.br>

LONZA, Furio; MARINHO, Sérgio. **Quarenta anos de rock**: período pós-jurássico (1981-95). São Paulo: Editora 34, 1995

MARCHETTI, Paulo. **O diário da turma 1976-1986**: a história do rock de Brasília. São Paulo: Editora Conrad, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação**. Estados Unidos da América: Editora Cultrix, 1964.

MARCELO NOVA. Disponível em <http://www2.uol.com.br/marcelonova>



MARMO, Hérica. **Titãs**: a vida até parece uma festa. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

MATTOSO, Gilda. Assessora de encrenca. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2006.

NANDO REIS. Disponível em: <http://nandoreis.terra.com.br/html/default.asp>

NASI. Disponível em: <http://www.nasioficial.com.br/site>

NENHUM DE NÓS. Disponível em: <http://www.nenhumdenos.com.br>

OS PARALAMAS DO SUCESSO. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/paralamas/>

PAULO MIKLOS. Disponível em: <http://www.paulomiklos.com.br>

PAULO RICARDO. Disponível em: <http://pauloricardo.uol.com.br/beta>

PERDIDOS na noite. Direção de Luís Filipe Goulart de Andrade. Produção TV Gazeta. Brasil, 1984.

POR toda a minha vida - Legião Urbana. Direção de Alexandre Ishikawa. Produção Rede Globo. Brasil, 2007.

PROVOCAÇÕES – Arnaldo Antunes. Direção de Antônio Abujamra. Produção TV Cultura. Brasil, 2008.

QUE rock é esse. Direção de Rodrigo Carelli. Produção Multishow. Brasil, 2007.

RENATO RUSSO. Disponível em: <http://www.renatorusso.com.br>

ROBERTO FREJAT. Disponível em: <http://www.frejat.com.br>

RODRIGUES, Rodrigo. As Aventuras da Blitz. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2008.



ROSSI, Clovis. O que é jornalismo. Editora Brasiliense, 1980.

SÉRGIO BRITTO. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/sergiobritto/>

TABORDA, Felipe. A imagem do som do rock-pop brasileiro. São Paulo: Editora Globo, 2002.

TAVARES, Reynaldo. Histórias que o rádio não contou. Editora Harbra, 1999.

TITÃS. Disponível em: <http://www.titas.net>

TRIBUTO a Cazuza. Direção de Aramis Barros. Produção Som Livre. Brasil, 2004.

ULTRAJE A RIGOR. Disponível em: <http://www.ultraje.com.br>

VELOSO, Caetano. Verdade Tropical . São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.

VINIL, Kid. Almanaque do Rock. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2008.